
**A EXPERIÊNCIA DE MUSEU COMUNITÁRIO NO MÉXICO —
SHAN-DANY**

Ms. Glauco Fernandes Machado
UFCG / Facisa / Cesrei
glaucomachado@yahoo.com.br
Dra. Carmen Lúcia Silva Lima
UFRR
carmensllucia@gmail.com

Introdução

Este trabalho será um esforço interpretativo voltado à apreensão do significado do museu indígena Shan-Dany enquanto discurso social. Visando situar esta experiência, apresentaremos uma descrição deste e dados que permitirão entender a proposta de museu comunitário na qual ele está inserido. Contemplando um nível ainda mais amplo de entendimento, resgataremos a trajetória da instituição museu ao longo da história, revelando as mais variadas propostas e experiências efetivadas.

Apresentada a estrutura do ensaio, acreditamos ser necessário oferecer os caminhos percorridos em vista de consolidar o nosso objetivo. O nosso dado principal foi o filme: *Shan-Dany: Museu Indígena de Santa Ana del Valle*, produzido e editado pelo professor do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco, o Dr. Renato Monteiro Athias. Realizado em 25 de fevereiro de 2006, com duração de 29 minutos e 40 segundos, este documentário é uma produção do Laboratório de Antropologia Visual da UFPE.

Essa filmografia, em síntese, retrata uma visita ao referido museu, orientada por Dom Roman Bautista Sanchez, membro da comunidade e guia desta visita. Como tal, relata o processo de idealização, constituição e funcionamento do museu sendo, portanto, o intérprete primeiro da realidade apresentada.

O observador / narrador é o informante do documentarista, e o produto resultante dessa observação é o vídeo. Então, o vídeo assume agora o cargo de dado para este artigo.

Isso nos faz constatar que o emprego sistemático da imagem em movimento na pesquisa etnográfica traz “o ‘algo mais’ que a observação a olho nu muitas vezes não percebe ou deixa escapar” (PEIXOTO, 1995: 98).

O uso da mediação do filme em nossa ação interpretativa está pautada no potencial do audiovisual para a ciência. Sabe-se que a invenção de novas tecnologias conduziu vários antropólogos ao uso e reflexão sobre as contribuições que o filme, o vídeo, a fotografia e o multimídia seriam capazes de proporcionar para o conhecimento das sociedades.

Desta maneira, verificou-se a riqueza etnográfica presente nas imagens fixas ou em movimento, possibilitando a utilização crescente deste instrumental nas pesquisas antropológicas. A consolidação e o reconhecimento do caráter científico das informações audiovisuais resultaram na solidificação da antropologia visual, uma área de conhecimento bastante promissora para o estudo da imagem no campo interpretativo. Dentro da disciplina, “assim como as anotações de campo e as monografias antropológicas são parte de um registro histórico, também faz parte o material etnográfico filmado, desde o momento em que a câmera pára de rodar” (LOIZOS, 1995: 64).

Considerando o filme analisado destacamos que a câmera na mão significa a documentação com enquadramentos não planejados, ou seja, conforme vai desenrolando a cena existe o procedimento de deixar os fatos desfilarem naturalmente e espontaneamente compreendendo a parte integrante da dinâmica da relação entre observador e observado. Com uma câmera na mão busca-se interferir o menos possível, tentando minimizar a presença desse aparato tecnológico, impedindo uma *mise-en-scène* cinematográfica muito aguçada (PEIXOTO, 1995: 92).

O museu Shan-Dany

A descoberta de materiais arqueológicos, durante as escavações realizadas em vista de edificar algumas construções na comunidade, motivou a criação do Shan-Dany. As lideranças da comunidade, juntamente como membros do Instituto Nacional de

Antropologia e História – INAH que foram informados do fato, passaram a se interrogar sobre o destino do material encontrado.

Todos os objetos arqueológicos que foram encontrados nesta mesma área em diferentes casas particulares das pessoas que quando construíam uma casa encontravam algum achado. (...) Todos os moradores doaram os objetos que estavam em suas casas e desta maneira fundamos esse museu (Sanchez, 2006, Vídeo *Shan-Dany: Museu Indígena de Santa Ana del Valle*).

Diante da falta de um espaço propício para guardá-los em Oaxaca e da falta de interesse na aquisição por parte do museu nacional da Cidade do México, a criação do museu foi idealizada. É válido ressaltar que, aos técnicos do INAH interessava desenvolver um programa museológico junto à comunidade. No México, o INAH, juntamente com o Instituto Nacional Indigenista – INI, incentivou a criação de museus locais voltados ao crescimento econômico local e ao reforço do nacionalismo, caracterizado pelo pluralismo étnico presente no país (COHEN, 2001). A possibilidade de desenvolvimento econômico animou a comunidade, uma vez que o museu atrairia a visita de turistas, que por sua vez aumentaria as vendas dos produtos têxteis produzidos na comunidade e abriria as possibilidades de negociação com o mercado externo.

Localizado em Santa Ana del Valle, Oaxaca, no México, o museu Shan-Dany foi fundado em 13 de setembro de 1986. O nome Shan-Dany significa “bajo el cerro” (sob a colina), corresponde a denominação de uma comunidade zapoteca. Localizada no vale central de Oaxaca, Santa Ana del Valle é uma comunidade rural indígena, habitada por cerca de 2.200 habitantes. Seus moradores vivem praticamente da agricultura e da produção têxtil de lã, que é destinada ao comércio local, no qual os turistas são os maiores compradores. A migração, motivada pela busca de melhores condições financeiras, é um dos aspectos característicos desta população. Elas ocorrem seja dentro do próprio país ou externamente, sendo os Estados Unidos o destino mais recorrente. O setor de serviços na Califórnia é um dos maiores empregadores dos imigrantes.

Considerando esta realidade, segundo Cohen (2001), o Shan-Dany tem grande importância para os moradores desta comunidade, uma vez que através deste museu eles

procuram documentar o passado e afirmar a identidade no presente. Ele é ainda uma ferramenta utilizada na educação das crianças da comunidade.

Na entrada do Shan-Dany há uma lista das pessoas e das famílias que estiveram envolvidas em sua criação. Há, ainda, um livro onde os visitantes são convidados a assinar e registrar sua apreciação do espaço. A administração do museu é responsabilidade de uma equipe de sete pessoas eleitas pela comunidade. As despesas com a manutenção são custeadas por doações dos visitantes e pela venda de produtos, tais como camisas, tapetes e comidas típicas, que são comercializados em um local dentro do próprio museu.

O Shan-Dany funciona no prédio que antes era uma escola primária. Neste espaço físico elementos da cultura local foram dispostos em quatro temáticas: 1) achados arqueológicos pré-históricos; 2) o papel de Santa Ana na revolução mexicana; 3) o artesanato têxtil; e 4) as práticas rituais. A *sala de Arqueologia*, destinada à primeira temática, é constituída das peças arqueológicas encontradas na localidade por ocasião de algumas construções, de objetos que remetem às formas de vida dos habitantes no período pré-hispânico e das técnicas de fabricação de cerâmica.

Como toda esta região é habitada por povos que trabalham com artesanato (...) aqui mostramos como os antepassados lidavam com este ofício de modelagem de cerâmica (...). Vocês podem observar que, desde muito antes de Cristo, os moradores também se mantinham com a produção de outros objetos. Nossos antepassados utilizavam desses, que são muito diferentes dos de atualmente (Sanchez, 2006, Vídeo *Shan-Dany: Museu Indígena de Santa Ana del Valle*).

Santa Ana del Valle é apresentada como uma área cultural composta por seis sítios arqueológicos, evidenciada através da exposição de elementos rochosos e de cerâmicas decoradas. A *sala da Revolução Mexicana* resgata a memória dos fatos vivenciados no ano de 1914, destacando a participação dos moradores no conflito armado. A cidade, localizada numa importante rota do comércio que liga o vale às montanhas circunvizinhas, foi palco de intensas batalhas. Os embates são retratados a partir da perspectiva indígena local, mostrando suas repercussões na comunidade.

A *sala Dança das Plumias* evidencia o contexto cultural e social dessa prática performática, que é um elemento bastante significativo para os santeros (moradores de

Santa Ana del Valle). A exposição reconstitui a origem e o desenvolvimento dessa dança em termos históricos e geográficos e o seu exercício na atualidade. Essa exposição inclui fotografias, vestimentas e as máscaras utilizadas nesse ritual. Por fim, a *sala dos Artesanatos* apresenta a confecção de fios a partir da lã do carneiro, atividade produtiva básica da comunidade. A arte de tecer é retratada desde o princípio do século, buscando expor a continuidade desta atividade até a contemporaneidade. Mostra o processo de extração da lã do animal, seguindo com tratamento dado a este, concluído com a confecção de tapetes. É apresentado o processo de produção das tinturas a partir de elementos naturais, a exemplo do cacto.

Analisando as narrativas do informante e pelo próprio museu, concluímos que o Shan-Dany tenta revelar como os indígenas hierarquizam, relacionam e significam os espaços e lugares de sua cultura, ordenando o tempo e a história. Por meio dos objetos selecionados e expostos nesse museu, a cultura e a identidade, que possuem caráter dinâmico e processual, adquirem o status de permanentes e legítimos, tornando-se representações autênticas da comunidade.

Verificamos que o Shan-Dany é responsável pela instituição de valores e sentidos. É resultado de uma produção, seleção e resignificação de lembranças e esquecimentos dos sujeitos envolvidos em sua constituição. Através dele, os indígenas falam de suas vidas, instituições e projetos; evidenciam sua identidade, sua trajetória, as estratégias de suas ações e narrativas, o contexto no qual estão inseridos e as redes a que estão integrados. Para melhor entendermos esta configuração, vejamos em que consiste a proposta dos museus comunitários.

Museu Comunitário: uma nova configuração para a museologia

No ano de 1972, o Instituto Nacional de Antropologia e História – INAH fomenta várias experiências no âmbito da museologia, merecendo destaque o Programa de Museus Escolares e a criação de alguns Museus Locais que tem por finalidade impulsionar a criatividade de cada comunidade. No ano de 1983, através do Programa para o

Desenvolvimento da Função Educativa dos Museus, o INAH passa a incentivar a criação de museus comunitários em vários estados do México. A declaração de princípios básicos para uma nova museologia e a criação do Comitê Internacional de Eco-museus e Museus Comunitários dentro do Conselho Internacional de Museus - ICOM, em 1984, impulsionou ainda mais esta iniciativa.

Os Eco-museus abrigam dois enfoques: Eco-museu do meio ambiente e o Eco-museu de desenvolvimento comunitário. O primeiro idealmente visava à realização e a colaboração no estudo intenso e interdisciplinar do meio ambiente, sobre os aspectos do patrimônio ou de desenvolvimento cultural e natural, enfatizando a transformação do sistema de relações que constituem o meio ambiente. Procurava comunicar ao público a existência dos bens patrimoniais, suscitando a participação ativa dos destinatários destas manifestações. Alertava, ainda, a população para a necessidade de contribuir com a elaboração do mesmo. Já o segundo, formado por coletividades organizadas e por diversas associações, possui um caráter urbano e está voltado para o desenvolvimento da comunidade, que deixa de ser apenas um público e torna-se a protagonista desta instituição (DICARLI, 2003).

O Museu Comunitário resgata e projeta a identidade coletiva fortalecendo o conhecimento de seus processos históricos. Consiste, portanto, em um espaço em que a comunidade realiza as ações de resguardo, investigação, conservação, catalogação, exibição e divulgação de seu patrimônio cultural e natural. Desta forma, são exploradas as dimensões tais como os recursos naturais, os monumentos históricos, as tradições orais e os projetos de futuro da comunidade. Sua função é também estimular a geração de projetos de desenvolvimento baseados em um aproveitamento adequado do próprio patrimônio.

A concepção de uma nova museologia nasce a partir de uma reflexão crítica acerca dos avanços e limitações dos museus tradicionais, que haviam se tornado uma entidade elitista e legitimadora dos interesses políticos e sociais dominantes, sustentáculos da história oficial. Os museus comunitários, expressão desta nova concepção, se fundamentam na necessidade da comunidade ser a geradora, portadora e a titular da cultura. Estes não devem ser vistos apenas como um espaço que abriga objetos do passado, eles representam a

possibilidade de os integrantes da comunidade se evidenciarem como sujeito com e de sua história.

Sobre o acervo dos Museus Comunitários no México, é válido ressaltar que 47% deles abrigam coleções arqueológicas ou paleontológicas, 26% contem objetos relacionados à história da comunidade e 19% abrigam outros objetos (MELÉNDEZ, 2007). O procedimento de criação dos museus comunitários é um processo coletivo de reflexão, de aquisição de uma idéia de continuidade e transformação.

No ano de 1993, o Programa Nacional de Museus Comunitários se estrutura, apoiado pelo INAH e Direção Geral de Culturas Populares – DGCP, com os objetivos: 1) Criar uma rede de museus comunitários que motivassem a participação das comunidades rurais e urbanas, indígenas e mestiças, na investigação, conservação e difusão de sua própria cultura; 2) Fomentar e fortalecer diversas iniciativas culturais durante e depois da criação dos museus; 3) Motivar as comunidades a se apropriarem dos museus como uma forma de fortalecer a organização da comunidade em torno da cultura; 4) Projetar a ação do museu como uma iniciativa de desenvolvimentos comunitários de acordo com as necessidades e interesses de cada localidade; 5) Gerar vínculos entre as comunidades, em torno do seu patrimônio, que permitam construir um novo universo de relações de respeito e apoio recíproco para fomentar o desenvolvimento de projetos idealizados, dirigidos e sustentados por eles mesmos (DICARLI, 2003:14).

Esse empreendimento tem como diferencial o fato de que a iniciativa de sua criação, assim como a sua implementação nasce da comunidade, visando responder suas necessidades. A comunidade é a proprietária do museu, sendo ela responsável pela direção e administração. Além de aproveitar os recursos disponíveis na localidade, o museu comunitário deve favorecer a organização e as ações da comunidade. Desta forma,

Un museo comunitario es un espacio donde la comunidad realiza acciones de adquisición, resguardo, investigación, conservación, catalogación, exhibición y divulgación de su patrimonio cultural y natural, para resgatar y proyectar nuestra identidad fortaleciendo el conocimiento de su proceso histórico a través del espacio y el tiempo. (...) Les permite explorar dimensiones tan diversas como sus recursos naturales, sus monumentos históricos, su tradición oral y sus proyectos para el futuro, mientras se estimulan la generación de proyectos de desarrollo basados en un aprovechamiento adecuado de su propio territorio.

O papel social é um aspecto que merece destaque dentro da proposta dos museus comunitários. Ele visa e se consolida através da investigação, do conhecimento e da sistematização da realidade econômica, política e social da comunidade e da valorização do conjunto de manifestações culturais que historicamente têm determinado e caracterizado a comunidade. A partir destas ações são detectadas as causas e os efeitos das problemáticas enfrentadas localmente, assim como o potencial de desenvolvimento e de melhoria da qualidade de vida.

Contando com a participação de dezenove comunidades indígenas e mestiças, no ano de 1991, no Estado de Oaxaca, foi criada a União dos Museus Comunitários que tem como objetivo a criação, articulação e a sustentação dos museus comunitários. Suas responsabilidades principais são documentar as manifestações culturais, reunir e conservar coleções de peças históricas, do passado e as atuais, criar exposições na comunidade e divulgar para os seus membros e visitantes.

DiCarli (2003) considera a União dos Museus Comunitários de Oaxaca um exemplo significativo para outros museus e comunidades a nível nacional e internacional. Ao nível nacional impulsionou a criação da União dos Museus Comunitários, em 1995, que representa os museus junto à República Mexicana, contando com participação das uniões e delegações estaduais de Museus Comunitários e Eco-museus de toda a República Mexicana. Ela afirma que, segundo o Programa de Museus Comunitários INAH-DGCP, existem 269 museus comunitários no país, dos quais 163 estão abertos ao público, merecendo destaque o fato que eles não dependem de nenhuma instituição do governo, cabendo à comunidade a responsabilidade de sua manutenção. O INAH colabora com importantes serviços de assessoria e capacitação e nas atividades relacionadas com a proteção e conservação do patrimônio cultural que tem sob sua responsabilidade.

Ao nível internacional, a União dos Museus Comunitários de Oaxaca favoreceu a criação de uma rede solidária de comunidades e organizações sociais denominada de *Museus Comunitários das Américas*, criada em Oaxaca no ano de 2000. Essa iniciativa contou com o apoio da Fundação Interamericana, a representação da Unesco no México e a

Fundação Rockefeller. Através de encontros anuais, tem como propósito o fortalecimento dos museus comunitários e da rede que os vincula.

Cirimele (2002) ao analisar o discurso semiótico da identidade nos museus comunitários de Oaxaca, entre os quais se encontra o Shan-Dany, assegura que os bens materiais e imateriais criados e adaptados por uma comunidade, transmitidos de geração a geração, constituem uma representação do patrimônio que integram. Esses bens mantêm uma vinculação estreita, direta e significativa com o patrimônio com qual se identificam.

Estas instituciones culturales comunitárias, nacidas em México em los años setenta, buscaban no solo cumplir con las funciones clásicas de conservación, investigación e difusión del patrimonio cultural que debe realizar todo museo, sino también propiciar la participación de la comunidad en todas las actividades del mismo, desde la producción semiótico-discursiva del texto museográfico hasta la recepción de la información. Así, estos museos constituyen un conjunto de comportamientos humanos y un conjunto organizado de sistemas de expresión y de representación, los cuales son formas de comunicación, son mecanismos generadores de una visión particular del mundo al igual que cualquier otra manifestación cultural, que en este caso se materializan en forma visual (CIRIMELE, 2002:6).

Seguindo em sua análise, com a qual concordamos, Cirimele (2002) conclui que o museu comunitário está intimamente associado à ideia de defesa da identidade. O objetivo do museu comunitário é, portanto, “preservar” e exibir a cultura do grupo ao qual pertence; em outras palavras, seus bens materiais, as formas de pensamento e de uso e o universo espiritual, contextualizam os objetos em seu espaço originário.

Considerações finais

Na atualidade, mesmo sendo alvo de críticas, os museus permanecem bastante atuais, fazendo com que eles sejam merecedores de atenção. O presente ensaio contemplou as diferentes formas de construção deste espaço, enfatizando as configurações interacionais do museu comunitário com as pessoas envolvidas, ou seja, a própria comunidade que, além de viabilizar a sua criação, é a responsável por sua manutenção.

Acreditamos que através do estudo de um caso Shan-Dany, demonstramos a relevância desta experiência museológica e a consistência da proposta de museu comunitário, que teve o México como o espaço privilegiado de sua consolidação. Se pensarmos na dimensão do poder que envolve este ato, e considerando que desde a sua origem os museus têm sido produto de projetos ideológicos e políticos de uma elite dominante, que busca se legitimar através dos bens culturais selecionados, ordenados e apresentados.

O Shan-Dany torna-se ainda mais representativo, na medida em que é uma expressão do potencial da comunidade, enquanto produtora de uma interpretação que revela um aspecto expositivo de cultura e de identidade. Numa escala mais geral, de forma bastante instrutiva, procuramos apresentar a trajetória do museu ao longo da história, revelando os mais variados contextos no qual ele está inserido.